

Reportagem Especial

ELES SÃO CONTRA A DESCRIMINALIZAÇÃO

“Maconha faz mal, sim”

“Quem diz que a maconha ‘não faz tanto mal’ afirma isso com base em estudos antigos, de quando a maconha tinha 3% de THC (substância responsável pelos efeitos da droga). Mas a maconha vendida hoje tem 12% de THC. Há vários relatos de maconha misturada com crack e outras substâncias. Está mais que comprovado que há riscos reais para a saúde do usuário.”

Aguinel José Bastian Júnior,
vice-presidente da Associação Médica Brasileira

“O preço será alto”

“Se o pó de maconha for descriminalizado, acredito que pagaremos um preço muito alto. Em uma sociedade que começa a banalizar o uso de drogas, ele vai se difundindo, vai aumentando o número de usuários. E o uso de drogas sempre vai ter uma consequência para o usuário, mesmo que ele não perceba. Vamos ter uma sociedade com mais doentes.”

Vicente de Paulo Ramatis Lima,
psiquiatra

ELES SÃO A FAVOR DA DESCRIMINALIZAÇÃO

“Estabelecer regras”

“Há 30 anos defendo a descriminalização da maconha. Estudos apontam que só 9% dos usuários terão algum problema de saúde, como diminuição do raciocínio, da concentração, ou desenvolverão alguma dificuldade mental. No começo, aumentaria o consumo pela curiosidade das pessoas. Mas, com o tempo, a tendência é de queda. A violência vai diminuir, pois a partir do momento que você regulamenta a maconha, tira o controle dos traficantes.”

Dartiu Xavier, psiquiatra e professor da Universidade Federal de São Paulo

“Tratamento adequado”

“Sou favorável à descriminalização não só da maconha, mas de todas as drogas, especialmente as mais perigosas, porque isso se traduz em melhorar o acesso dos usuários ao tratamento adequado.

Não há evidência que sustente a afirmativa de que experiências internacionais de descriminalização causaram aumento no consumo de drogas ilícitas e da violência.”

Luís Fernando Tófoli, professor de Psiquiatria a Unicamp

DECISÃO SOBRE DROGAS

Defensores dizem que uso não vai aumentar

Se por um lado há médicos contrários à descriminalização da maconha, outros profissionais da saúde defenderam mudanças e ainda garantiram que isso não irá aumentar a quantidade de usuários e nem a violência.

O professor de Psiquiatria da Unicamp, Luís Fernando Tófoli, elaborou há 15 dias uma nota de profissionais da saúde, que contou com 206 assinaturas – entre as quais do presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, e o ex-ministro da Saúde José Gomes Temporão –, que aponta motivos para descriminalizar as drogas.

Em um dos trechos da nota, consta que “não há evidência que sustente a afirmativa de que experiências internacionais de descriminalização causaram aumento no consumo de drogas ilícitas”.

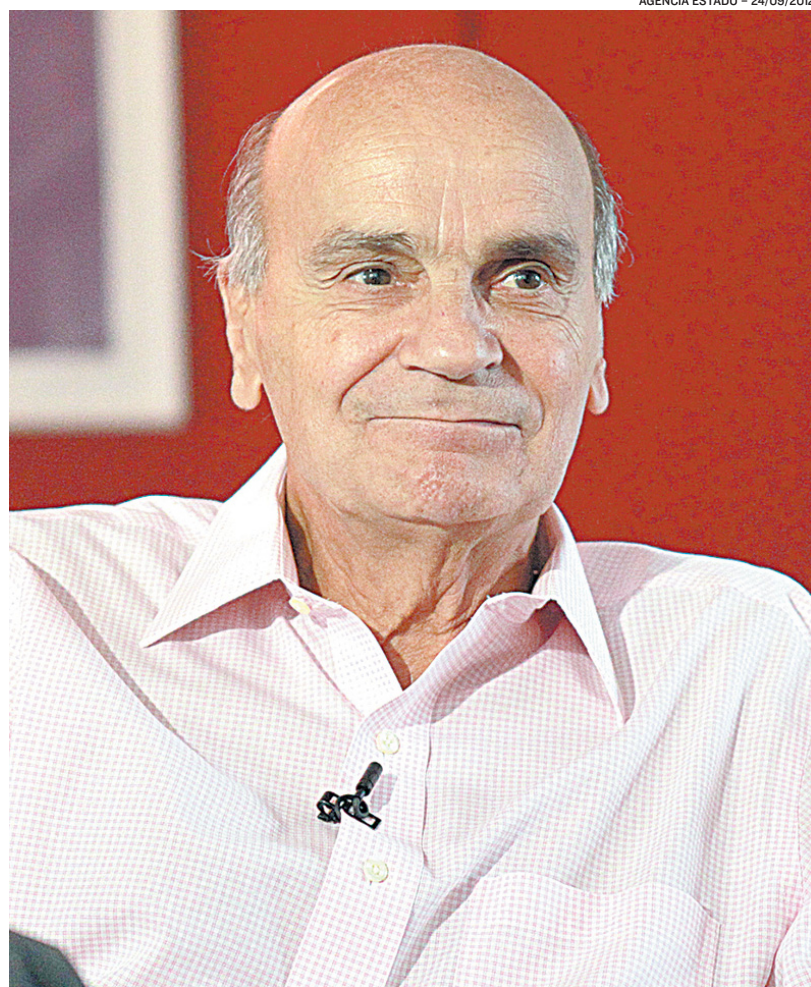
Sobre a violência, Tófoli citou que, em 2001, Portugal se tornou o primeiro país a descriminalizar o

uso de drogas, seguido por outros países europeus e latino-americanos. “Tomando como um todo, não houve aumento da violência e do uso de drogas nos locais”, contou.

O oncologista Drauzio Varella, que assinou o manifesto, diz que legalizar não significa liberar geral. “É possível criar leis e estabelecer regras que protejam os adolescentes, disciplinem o uso e permitam oferecer assistência aos interessados em livrar-se da dependência.”

O especialista em dependência química Luiz Sérgio Quintainos disse que a descriminalização deveria vir acompanhada de um trabalho educativo. “Tem que falar dos efeitos da maconha”, frisou.

O psicanalista clínico e mestre em Dependência Química Francisco Veloso também defende o trabalho educativo, que deve ser de longo prazo. “Sou a favor da descriminalização, mas não agora. Talvez em 15 ou 20 anos”, analisou.



DRAUZIO VARELLA acredita que é possível criar leis e estabelecer regras

Saiba mais Efeitos da substância no organismo

BENEFÍCIOS



Dores

Alivia dores em geral, especialmente as relacionadas a nervos, enxaquecas e menstruais.



Aids

No tratamento da síndrome de emaciação por infecção do HIV, reduziu sintomas como náusea, perda de apetite, cansaço extremo, ansiedade e dores.



Esclerose múltipla

Alivia sintomas como espasmos musculares, dores e mau funcionamento de órgãos como intestino e bexiga.



Glaucoma

Diminui a pressão intraocular causada pela doença.



Epilepsia

Contém compostos canabinoides com propriedades anticonvulsivas.



Câncer

Controla a náusea e o vômito causados por tratamentos quimioterápicos.



Asma

Contraditoriamente, a maconha reverte crises de asma de 30 a 60 minutos depois de inalada.

MALES

Sistema imunológico

Diminui a capacidade das células T (de defesa) de lutar contra infecções, prejudicando soropositivos com o organismo já comprometido. Inalação de THC diminui as defesas do pulmão, aumentando os riscos de infecções no órgão.



Cérebro

Uso recreativo traz problemas para o aprendizado, a memória de curto prazo, as funções executivas, como a capacidade de se concentrar. Prejudica principalmente adolescentes, cujo cérebro está em formação.



Dependência

Um em cada nove fumantes regulares de maconha se torna dependente.



Pulmão

Problemas respiratórios causados pelo fumo; há estudos que apontam o risco de câncer.



Psicomotor

Prejudica o desempenho psicomotor em várias tarefas, como de coordenação motora e operação de máquinas complexas, com mais risco de acidentes de pessoas que dirigem intoxicadas.



Psicose

Agrava sintomas psicóticos e de pacientes já diagnosticados com esquizofrenia e outros transtornos. É um dos componentes de risco da doença.



Infertilidade

Diminui em até 60% a quantidade de testosterona, levando o homem a reduzir a sua produção de espermatozoides.

COMO É NO MUNDO



ESTADOS UNIDOS

Em 2012, os estados de Washington e Colorado legalizaram, após um referendo, o uso recreativo de maconha. Dois anos depois, Alasca, Oregon e a capital, Washington, seguiram o exemplo. Califórnia, Massachusetts, Maine, Nevada e Arizona estão entre os estados que podem votar a legalização do uso recreativo no ano que vem. Atualmente, 18 estados, além do distrito federal, Washington, permitem o uso medicinal da substância sob prescrição médica.



ESPANHA

Possui cerca de 500 “clubes de maconha” e tornou totalmente legal o cultivo e o consumo em casa.



HOLANDA

Apesar de serem legalizadas, são toleradas as formas de consumo de drogas. O país tem “coffee shops”, lojas que vendem drogas, inclusive maconha.



CANADÁ

Foi o primeiro país no mundo a permitir legalmente o uso da maconha para fins medicinais. Os canadenses podem cultivar maconha e consumir a erva se tiverem receita médica e um documento de autorização emitido pelo governo.



ISRAEL

Tem programas legais para o cultivo de maconha medicinal, mas não permite o cultivo para uso recreativo.



URUGUAI

Aprovou uma lei que prevê o registro dos consumidores de maconha e um limite de compra de 40 gramas mensais por usuário. A venda é feita em farmácias e controlada pelo estado.



PORTUGAL

Foi o primeiro país do mundo a legalizar todas as drogas em 2001. A posse de maconha é limitada a 25 gramas de erva por usuário.